



## Quarto 88<sup>1</sup>

Lucas PINTON<sup>2</sup>  
Caio Henrique BUONO<sup>3</sup>  
Filipe FACION<sup>4</sup>  
Patrícia RANGEL<sup>5</sup>

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

### RESUMO

A adaptação do conto de ficção “Quarto 88” do livro “Simplicidades Insolúveis – 39 histórias filosóficas” conta da história de uma mulher que se encontra em um quarto de hotel e entra em conflito com seus próprios pensamentos ao se deparar com um espelho. Através do telefone, a mulher busca a ajuda de um homem chamado Marcos, mas a ligação sempre cai na caixa postal e suas mensagens se tornavam cada vez mais angustiantes e intrigantes. Será o espelho o limite entre o real e a loucura? Assim como o texto original do livro, filosofar sobre situações comuns que acontecem em nossas vidas é o principal objetivo desta peça ficcional de rádio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radionovela; ficção; contos filosóficos; conflito; dramaturgia.

### INTRODUÇÃO

A radionovela faz parte da grande história do rádio, ocupando uma posição de destaque, levando entretenimento e emoção aos seus ouvintes que não perdiam um capítulo se quer, pois, não podiam ficar sem saber o que iria acontecer com suas personagens favoritas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Radionovela (avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: [eigordo@hotmail.com](mailto:eigordo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: [caiohbuono@hotmail.com](mailto:caiohbuono@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Rádio e TV, email: [ffacion@yahoo.com.br](mailto:ffacion@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [patriciarangel@uol.com.br](mailto:patriciarangel@uol.com.br)



Por se tratar de um meio “cego”, pois não disponibilizava de imagens como a telenovela, o rádio precisava descobrir meios além da voz para prender a atenção dos ouvintes. Sendo assim, através do uso de efeitos sonoros, as radionovelas criavam ambientações e cenários fazendo com que o ouvinte imaginasse as cenas a partir do som. E o melhor de tudo era que cada ouvinte que acompanhava a radionovela tinha uma percepção diferente de cada cena.

A peça **Quarto 88** foi idealizada com base no livro “Simplicidades Insolúveis – 39 histórias filosóficas” de Roberto Casatti e Achille Varzi e chamou nossa atenção, pois já na leitura intrigava os leitores e imaginamos que seria um bom produto para ser adaptado para o rádio devido aos recursos que o mesmo oferece. Ou seja, o livro narra contos filosóficos de experiências da vida comum, que podem acontecer com qualquer pessoa, assim como as próprias características do rádio, um veículo de linguagem simples e que está presente no dia a dia das pessoas.

O que também nos motivou a transpor essa peça foi uma frase do autor Robert McLeish<sup>6</sup> no livro *Produção de Rádio*: “ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser e todo texto dramático tem como objetivo ter ideias originais que são recriadas na mente do ouvinte e o resultado final se dá na imaginação, onde há poucas limitações de tamanho, realidade, lugar, estado emocional, tempo ou velocidade de transição”.

O primeiro contato com a peça, se deu em uma das aulas de Oficina de Rádio ministrada pela professora Patrícia Rangel. Em uma manhã, a professora nos tirou da sala de aula, chamou os alunos até um quiosque no corredor da faculdade. Sentamos e ela começou a interpretar o texto para mostrar quão importante é a interpretação, tom de voz e entendimento do texto para se produzir alguma coisa para o rádio, já que não há imagem nenhuma para sustentar a peça. Nas aulas seguintes, a professora Patrícia Rangel nos apresentou a proposta de um trabalho que teria que ser feito para o bimestre, uma produção ficcional para rádio, uma peça dramatúrgica, e imediatamente pensamos no conto *Quarto 88* que havia chamado nossa atenção desde o primeiro contato.

---

<sup>6</sup> MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio – Um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo, Editora Summus, 2001, p. 15



## 2 OBJETIVO

Assim como o livro que baseou a produção da peça dramaturgica radiofônica **Quarto 88**, este trabalho tem por objetivo fazer com que o ouvinte reflita sobre sua liberdade através da pergunta apresentada na peça, “Será que somos livres e controlados ao mesmo tempo?” Vivemos a correria do dia-a-dia, mas nunca paramos para pensar se controlamos a nós mesmos ou se somos controlados pelo tempo, por situações do dia a dia ou por qualquer outro fator a nossa volta. O projeto pretende, através do veículo rádio, provocar os ouvintes a pensar de maneira direta questões filosóficas discutidas no livro “Simplicidades Insolúveis”.

## 3 JUSTIFICATIVA

“Aquela idade de ouro do rádio, foi-se para não mais voltar, dizem alguns arrogantes dos outros meios de comunicação. O rádio deve resignar-se diante de sua poderosa irmã televisão. Esta roubou-lhe o destaque da soap opera e herdou a capacidade de nos emocionar, que antes era da caixinha mágica inventada por Marconi. À televisão o que é da televisão: espetáculo, filmes e novelas, diversão para todos. E ao rádio, o que é do rádio: músicas e notícias.” (VIGIL, 2004)

Com o advento da televisão a dramaturgia no rádio perdeu um pouco a sua importância. A televisão trouxe a imagem e o rádio não conseguiu competir de igual para igual e perdeu alguns de seus principais atores que migraram para a televisão devido à oportunidade de transformar sonhos em realidade, dando cara às vozes e às histórias contadas no rádio.

Atualmente encontramos no rádio o predomínio de música e informação e os poucos produtos voltados para a dramaturgia ainda sobrevivem devido a atores e produtores que ainda acreditam na força e importância do rádio.

Partindo da “escassez” da dramaturgia no rádio, decidimos trazer a clássica dramaturgia de volta, através das atuais tecnologias e técnicas como atrativo para os novos ouvintes do rádio brasileiro.

A dramaturgia radiofônica, desde o início, provou ser capaz de produzir grande impacto no comportamento das pessoas. Tomemos como exemplo um episódio de rádioteatro dirigido pelo ator e diretor americano Orson Welles que se tornou um marco na história da



dramaturgia radiofônica. O episódio narrava a simulação de uma invasão do planeta Terra por marcianos. No momento da transmissão, cerca de meio milhão de pessoas tiveram a certeza de que o ataque estava realmente acontecendo e entraram em pânico, causando congestionamentos nas estradas e nas linhas telefônicas.

Com esse exemplo notamos a força que o rádio exerce em seus ouvintes e a partir dessa força se deu a escolha do conto “Quarto 88” e também pelo desafio da adaptação, por ser um conto filosófico e por melhor se encaixar na proposta levantada pelo grupo, que é deixar a imaginação do ouvinte fluir, sem parâmetros impostos pela imagem. Esse tipo de adaptação nos dá margem para usarmos a nossa imaginação e criar um ambiente envolvente para os ouvintes.

O conto “Quarto 88” é um exercício de aproximação entre a escrita filosófica e as experiências da vida comum na qual mistura o cotidiano e o surreal que insistem em contrariar o senso comum.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O primeiro passo foi à escolha e análise do texto de mesmo nome “Quarto 88” do livro *Simplicidades Insolúveis* que foi apresentado pela professora/orientadora durante a aula de Oficina de Rádio I. Após a escolha, passamos a estudar o texto e em grupo discutimos as possibilidades de possíveis realizações, se faríamos uma adaptação fiel ou se mudaríamos algumas coisas e decidimos mudar pouca coisa em relação ao texto original por acharmos que tais mudanças poderiam descaracterizar a mensagem que a obra procurava passar. Entre as mudanças, escalamos uma atriz para fazer o papel que era masculino no original. Através de testes de elenco, constatamos que uma voz feminina traria mais impacto. Depois de finalizado o roteiro, procuramos algumas atrizes de teatro para encontrar a melhor voz que se encaixasse melhor ao personagem, após alguns testes e a escolha da atriz, gravamos a peça no estúdio de rádio da faculdade. A parte de direção foi trabalhosa, mas gratificante pois a atriz estava super à vontade nos deixando dirigi-la totalmente e refazer quantos takes fossem necessários e assim conseguimos extrair sua melhor performance.

A peça se passa apenas em um só ambiente e o principal desafio foi encontrar uma atriz que conseguisse passar a sensação de tensão e nervosismo retratado no livro e que estivesse disposta a ser totalmente dirigida por nós e de refazer as cenas quantas vezes necessárias.



Na parte de edição buscamos efeitos sonoros para compor a peça, decupamos e editamos até chegar ao produto final buscando sempre o melhor resultado. Fizemos pouco uso dos recursos de efeitos porque se enchêssemos a peça com efeitos, descaracterizaria o conto que é totalmente baseado na interpretação da atriz que traz uma carga dramática indispensável à peça.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Adaptado de um livro de contos filosóficos, a peça “**Quarto 88**”, possui 9:15 minutos de duração e tenta passar para o ouvinte uma sensação de angústia vivida pela personagem. Assim como a conto escrito, a peça transmite ao ouvinte uma experiência de vida comum, que é vivido no dia a dia das pessoas principalmente das grandes metrópoles.

A personagem principal foi interpretada pela atriz Laura Borges e os efeitos foram escolhidos para dar um clima de suspense e tensão sugerida pelo texto original. A peça, começa com a personagem principal que chegando em um quarto de hotel liga para um homem chamado Marcos e diz que chegou bem, que o quarto é maravilhoso e liga novamente mais tarde para conversar melhor depois que tomar um banho. Ela liga de novo e deixa uma mensagem dizendo estar maravilhada com um espelho que pega toda a extensão de uma das paredes do quarto. Na próxima ligação, ela soa um pouco preocupada achando que aquele espelho não é um espelho e sim uma realidade paralela, algo sobrenatural. O conto prossegue com outras ligações que sempre caem na caixa-postal e a personagem ficando cada vez mais paranóica por causa daquele imenso espelho. A peça termina com ela dizendo a Marcos que há um modo só de acabar com aquela situação. Deixamos no ar se realmente o personagem antagonista (Marcos, o homem que a personagem sempre liga) existe, ou se é somente uma paranóia da cabeça dela.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Produzir uma peça de dramaturgia para o veículo rádio, foi uma experiência nova e diferente. Chama nossa atenção que diferentemente da televisão, no rádio procuramos transmitir sensações e criar ambientes propícios para que o ouvinte possa imaginar a obra do jeito que melhor atende a suas necessidades.



A adaptação de um conto não é fácil de ser realizada devido ao conhecimento prévio que algumas pessoas têm por já terem lido o livro, fazendo com que o empenho para a realização do trabalho seja feito com mais afincos e detalhes. O maior desafio sem dúvida foi produzir para o rádio, sem imagens, e tendo o cuidado de criar uma ambientação na qual o ouvinte fique “preso” o tempo todo a esta produção. Seja na forma da linguagem, nos efeitos e também na direção e interpretação da atriz. A linguagem de dramaturgia em rádio envolve todos estes elementos que fazem com que a peça fique interessante.

Neste conto adaptado de um livro de filosofia, a pergunta que norteia no final da audição da peça é se realmente o homem na qual a personagem liga insistentemente existe ou se é apenas uma paranóia da personagem principal. Um conto simples, mas que passa uma mensagem de situações corriqueiras que passamos no nosso dia a dia. Além disso, por ser um livro de contos filosóficos que narram experiências da vida comum, achamos uma parceria boa com o rádio que possui esta mesma proposta e característica, ser um meio de comunicação de linguagem simples e comum aos seus usuários. Assim como o conto, o rádio faz parte do dia a dia das pessoas.

Devido ao resultado alcançado, temos a intenção de criar novas obras de gêneros semelhantes ou até mesmo considerar novos desafios.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, A. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CASATI, Roberto. VARZI, Achille. Simplicidades Insolúveis. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

FILHO, André Barbosa. PIOVESAN, Ângelo. BENETON, Rosana. Rádio: Sintonia do Futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.

McLEISH, Robert. Produção de rádio – Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo. Summus, 2001

MEDEIROS, Ricardo. O que é radioteatro? São Paulo: Insular, 2008



SPERBER, G. B. Introdução à peça radiofônica. São Paulo, EPU, 1980.

VIGIL, José Ignacio López. Manual urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2004.